

Eleitorado cresce 5 vezes em 29 anos

Mais de 82 milhões de brasileiros vão às urnas em novembro para eleger o novo presidente

CARLOS MENDES ROSA
e JOYCE RUSSI



O Brasil, que vai eleger o futuro presidente da República, em 15 de novembro, é cinco vezes maior que o de 29 anos atrás, quando pela última vez os brasileiros escolheram pelo voto direto um presidente, em 3 de outubro de 1960. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou ontem o número de eleitores de todos os Estados. Com esse número, o Brasil se mantém entre os quatro maiores colégios eleitorais do mundo, depois de Índia, Japão e Estados Unidos. Neste ano votarão 82.057.634 pessoas, um crescimento surpreendente de 8,23% em relação ao ano passado. Quem ajudou a tornar esse eleitorado maior em tão pouco tempo foram os jovens de '6 e 17 anos, que ganharam o direito de voto com a nova Constituição. Ainda assim, eles totalizam apenas pouco mais de 4% de todos os brasileiros com título de eleitor.

Os dados do TSE reafirmam a Região Sudeste como maior colégio eleitoral do País, com 37,5 milhões. Esse é um dos motivos pelos quais os candidatos à Presidência da República deverão concentrar a campanha nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Os três primeiros, aliás, lideram os colégios estaduais. Os candidatos estarão voltados também para o Nordeste, que em seus nove Estados reúne 21,5 milhões de eleitores, a segunda maior concentração do País. A menor se encontra na Região Norte, que possui praticamente um quarto do eleitora-

do do Sul, de 13,4 milhões, o triplo do total do Centro-Oeste.

Ainda que o Norte tenha o menor número de eleitores, foi lá, no Estado de Roraima, que ocorreu o maior aumento percentual, de novembro passado até hoje: 14,3%. Mas o Estado continua a ser o menos representativo da Federação, com apenas 69.465 eleitores.

As mulheres são maioria no País, mas a situação se inverte em termos eleitorais. Os homens predominam em todas as regiões, com exceção do Nordeste. O eleitorado feminino é de 40,1 milhões e o masculino fica pouco mais de um milhão acima, com 41,4 milhões. Os Estados nordestinos que têm maior número de mulheres votantes são Ceará e Pernambuco. No primeiro, as 1,7 milhão de eleitoras ultrapassam em cem mil o número de homens.

Os dados divulgados pelo TSE não são, no entanto, extremamente precisos. No cadastramento eleitoral, cerca de 356 mil eleitores se esqueceram de informar seu sexo. O tribunal classificou essas pessoas numa coluna à parte, como acontece todos os anos. Geralmente menos de 1% do eleitorado deixa de indicar a que sexo pertence. Caso curioso ocorre no Sul: ao contrário da tendência em todo o País, nenhum dos quase 60 mil jovens de 16 e 17 anos que se alistaram no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul se esqueceu de informar se era homem ou mulher.

Exatamente na Região Sul a possibilidade seria maior, já que há proporcionalmente mais jovens daquela faixa etária: são 4,7% do total de 12,49 milhões de eleitores, enquanto no Norte, região de menor concentração de votantes dessa idade, o índice é de 3,6%. Em todo o Brasil, há menos eleitores de 16 anos que de 17. Somados, eles formam parcela do eleitorado nada desprezível — 3,34 milhões de votos.